

O inverno chega... e as doenças, também

Inverno começa às 11h57 de hoje, com previsão de dias gelados e baixa umidade relativa do ar, condições que multiplicam riscos para enfermidades como a gripe. A ordem é se vacinar

Temporada do frio e das doenças respiratórias

SÍLVIA PIRES, DANIEL MENDES*, MARIANA DE BRITO* e WELLINGTON BARBOSA*

O inverno está começando. Hoje (21/6), precisamente às 11h57, tivemos oficialmente de estação e terrenos o dia mais longo do ano, devido ao Solstício de Inverno. Já nos primeiros dias da nova estação, as manhãs começam mais geladas, com mínimas variando entre 10°C e 13°C, e à tarde terão um clima ameno. Ontem (20/6), Belo Horizonte registrou sensação térmica abaixo do zero e, nos próximos dias, ela pode ser ainda mais baixa. Com três meses de inverno pela frente, a população deve redobrar os cuidados com as doenças respiratórias como a gripe, resfriado, rinite alérgica, asma, bronquite e pneumonia. Dados da Secretaria Municipal de Saúde apontam aumento de 52,2% nos registros de sintomas gripais só no intervalo de abril a maio. Enquanto isso, nas primeiras semanas de junho, segundo dados da prefeitura, já foi alcançada a média de mil atendimentos por dia.

A chegada do inverno no Brasil e nos demais países ao Sul do planeta tem impacto na duração dos dias e das noites. Durante essa estação, as noites costumam ficar mais longas devido à posição da Terra ao redor do Sol, enquanto no norte, com a chegada do verão, ocorre o oposto: as noites são menores e os dias maiores. "No Brasil, estamos falando de uma variação de minutos ou poucas horas, mais perceptível quanto mais próximo ao Sul do país. Não é possível observar pelo céu, mas é um fenômeno que tem impacto nas nossas vidas", explica a meteorologista Anete Fernandes, do Instituto Nacional de Meteorologia. Durante o outono e a primavera, chamados equinócios, o dia e a noite têm durações iguais, de 12 horas cada.

PREVISÃO Antes mesmo de o inverno chegar oficialmente, duas cidades de Minas Gerais já bateram recorde de frio no país. O distrito de Monte Verde, no município de Camanducaia, no Sul do estado, registrou, ontem, a segunda menor temperatura mínima do Brasil, com os termômetros na casa dos 2,6°C, segundo dados divulgados pelo Inmet. Em Maria da Fé, também na Região Sul de Minas Gerais, os termômetros atingiram a casa dos 3,5°C, quase um grau a mais do que a mínima registrada em Monte Verde. Essa foi a quinta menor temperatura mínima no país. O restante do mês de junho deve ser de frio e tempo bastante seco em toda Minas Gerais. São poucas as chances de chuvas, e as temperaturas seguem baixas.

Com a chegada do inverno, as massas de ar frio provocam um declínio de temperatura e alguns episódios de geada podem ocorrer em pontos isolados do Sul do estado, segundo o Inmet. Há previsão de chuvas isoladas no Vale do Mucuri. Rio



FOTOS: WIKI AMABAL/UTA/TA PRESS

Nos últimos dias, o belo horizontal já vem experimentando o frio, que obrigou todo mundo a recorrer aos agasalhos



Doce e Jequitinhonha. Em BH, as mínimas não devem ultrapassar os 26°C. A umidade relativa do ar pode cair abaixo dos 30%, nível considerado de atenção pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A previsão para hoje é de céu aberto com nevoeiro ao amanhecer, máxima de 25°C e mínima de 10°C. O dia amanhece com muitas nuvens e nevoa amanhã e assim deve permanecer até a noite, com máxima de 25°C e a mínima, 10°C. Na sexta-feira, mínima de 12°C e máxima de 26°C.

PERIGO As temperaturas baixas e a queda da umidade do ar são alguns dos fatores responsáveis pelo aumento de casos de doenças respiratórias no Inverno. A Se-

cretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte informou que as unidades de atendimento da capital já apresentam uma procura maior. Em abril, foram 43.393 atendimentos por sintomas gripais, seguindo o comando os registros nos centros de saúde e unidades de pronto atendimento (UPAs), enquanto maio teve 62.207. Até o dia 12 deste mês, BH teve 12.158 registros relacionados a quadros clínicos caracterizados por febre, tosse ou desconforto respiratório referentes a residentes e não residentes da capital. E a tendência é que os casos aumentem, conforme adianta o médico infectologista Leandro Curti. "É um período em que as pessoas costumam passar mais tempo em ambientes fechados e com pouca ventilação, o que favore-

PROTEJA-SE

SAIBA ONDE TOMAR VACINAS CONTRA A GRIPE E COVID-19 NA REDE PÚBLICA DE BH

✓ Nos 152 centros de saúde distribuídos pelos nove regionais de BH. Os endereços podem ser conferidos no site da prefeitura (prefeitura.pbh.gov.br)

NOS PONTOS EXTRAS:

- ✓ Faculdade UNA (Centro-Sul) - Rua dos Almerês, 1.451, Lourdes. Funcionamento das 8h às 16h
- ✓ Faculdade Univero (Nordeste) - Rua Paru, 762, Nova Floresta. Funcionamento: segunda a sexta-feira das 8h às 12h, entretanto, na segunda, quarta e quinta-feira o atendimento será das 13h às 17h
- ✓ Centro Universitário UMI - BH (Oeste) - Rua Líbero Leone, 259, Buritis. Funcionamento das 9h às 16h

ce a transmissão de doenças respiratórias", aponta.

A vacina, segundo o médico, é a principal forma de prevenção e de evitar casos graves de gripe. "Cada um tem que fazer sua parte e ter consciência do risco que se oferece às pessoas mais vulneráveis como crianças e idosos", disse. Por meio de nota, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) destacou a abertura dos centros de saúde aos sábados e domingos para atender a população com sintomas gripais e aliviar as UPAs. Desde o início da estratégia, em meados de abril, já foram realizados 4.748 atendimentos aos finais de semana, segundo a PBH. O município também mantém a oferta de teleconsultas, que já atenderam mais 700 pacientes com sintomas de doenças respi-

VIROSES E ALERGIAS

O inverno é a estação do ano que causa mais preocupação devido ao aumento de doenças respiratórias, tais como a gripe, resfriado, rinite alérgica, asma, bronquite e pneumonia. Isso ocorre porque o tempo seco e a instabilidade climática acabam favorecendo a disseminação de doenças virais e desencadeamento das crises alérgicas. O resfriado e a gripe são causados por vírus, sendo a segunda mais grave e duradoura que a primeira. É comum a presença de tosse, fraqueza, congestão nasal, espirro, coriza em ambos, mas apenas a gripe evolui com febre e dor de cabeça. E se esse quadro não for tratado adequadamente, pode evoluir com uma infecção bacteriana secundária, como sinusite, otite ou pneumonia. No caso de bebês, o cuidado maior deve ser com o vírus sincicial respiratório, causador da bronquite, que provoca tosse, febre, chiado no peito e respiração rápida. As rinites também se intensificam porque alguns quadros pioram com a variação da temperatura, causando congestão nasal importante, espirro, coriza e tosse. E se o paciente não estiver com a asma controlada, doença crônica dos pulmões, onde tem um estreitamento da via respiratória e produção de muco, haverá tosse, chiado no peito e falta de ar.

ratórias. "O plano contempla ações que têm como objetivo ofertar uma assistência oportuna, segura e de qualidade para evitar a ocorrência de maior gravidade dos casos", diz o texto da PBH.

Mesmo com o público ampliado, a cobertura vacinal contra a gripe estava em 50,2% em Belo Horizonte, conforme aponta boletim da Secretaria Municipal de Saúde divulgado em 13 de junho. A meta estabelecida pelo Ministério da Saúde é de, pelo menos, 90%. Até o momento foram aplicadas cerca de 402 mil doses do imunizante. A vacina não impede a transmissão, mas, quanto mais pessoas vacinadas, menos interações nós temos. Isso não quer dizer que não precisa se cuidar. Ambas as vacinas, gripe e COVID-19, são fundamentais para garantir a saúde da população, complementa o infectologista. O imunizante disponível para toda a população a partir de seis meses, está sendo aplicado em todos os centros de saúde da capital até 31 de julho.

* Estagiários sob supervisão do subeditor Rachel Boletim

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Página: 13